

Bate-papo com o escritor **Pedroom Lanne** na 2ª edição do FLAL – Festival de Literatura e Artes Literárias – realizado em maio de 2016, no Facebook. Contando também com a participação remota, conectado diretamente de Marte, do alienígena **Noll Quanticus**.

**Ironi Jaeger:** Boa noite. Em nome da mediação, seja bem vindo.

**Pedroom Lanne:** Obrigado. Boa Noite.

**Ironi Jaeger:** Comece falando um pouco sobre suas obras.

**Pedroom Lanne:** Bom, minha obra no momento é o título de ficção-científica *Adução, o Dossiê Alienígena* lançado em novembro do ano passado pela editora *Talentos da Literatura Brasileira*. Além desse livro, tenho um conto publicado em 2005, *A Longa Jornada de uma Noite Sem Fim*; um livro infantil recentemente lançado pelo Clube de Autores (escrito em 1982 e 1983 quando era criança); e um novo conto a ser lançado em breve em uma antologia intitulado *Uma Segunda Guerra*, que se trata de uma história alternativa de ficção-científica sobre a Segunda Guerra Mundial.

E claro, tem a minha dissertação de mestrado: *Internet, Jornalismo & Weblog: a nova mensagem*.

**Isabela Souza Romani:** Qual parte de um livro acha mais difícil escrever? Começo, meio ou fim?

**Pedroom Lanne:** O meio é a parte que com certeza dá mais trabalho, pois é onde se desenvolve tudo. Mas o começo também é difícil, pois leva um tempo para embalar na escrita, de dúvidas de como abordar o tema e que personagens introduzir. A partir daí, quando se consegue amarrar a trama inicial, aí você embala... O final é o mais fácil, pois geralmente ele vem em sua mente durante o desenvolvimento da escrita.

**Rofa Rogerio Araujo:** Boa noite! É prazeroso escrever a literatura fantástica e criar histórias, ainda mais que é fã de Júlio Verne?

**Pedroom Lanne:** Boa noite. Sim, é prazeroso. É como reviver um pouco de todas as histórias que me encantaram com a diferença que, ao escrever, você passa a vivenciar a sua própria história. E O escritor vive sua história como ninguém mais.

Para o livro que lancei: *Adução*, Julio Verne foi meu espelho principal.

**Daniela Garcia:** Boa noite, seja bem vindo! Como as mídias sociais contribuem para a divulgação do escritor?

**Pedroom Lanne:** Oi, boa noite. Aqui no Brasil especialmente, se estar presente nas mídias sociais é quase uma regra para divulgação do que quer que seja, para o escritor fundamental. Não só para divulgação, mas para manter um canal com o meio literário - como este bate-papo aqui - e com o escritor. Importantíssimo para se ter um feedback do leitor, ainda que, muitas vezes, ache que o leitor não usufrui como poderia... Minha opinião é que o escritor tem que estar presente no maior número de espaços ou mídias sociais que seja capaz de usufruir e interagir.

Quando lancei a primeira edição do livro *Adução* em ebook, o grosso de publicidade que fiz foi aqui pelo Facebook, e consegui um razoável retorno em se tratando de meu primeiro livro, portanto, de um escritor debutante e desconhecido.

**Isabela Souza Romani:** No início, que tipo de escritor/livro te influenciou? E agora?

**Pedroom Lanne:** No início, Poe. Agora, um autor conhecido como Logan Solo, é talvez um anônimo do grande público, todavia, quem me inspira mais como pessoa e escritor. Outro, é Plínio Camillo, que escreve sobre a cultura negra da época da escravidão no Brasil.

**Patrícia Teles de Freitas:** Pensa em escrever outros gêneros?

**Pedroom Lanne:** Oi... Sim, penso. Agora tô focado na ficção-científica, mas especificamente, em histórias sobre a vida alienígena. Quando esse surto de inspiração extraterrestre se passar, tenho algumas e ideias e ensaios para escrever romances de terror e fantasia no estilo medieval. Tenho ideia também de escrever um romance ambientado em nossa cultura contemporânea brasileira.

**Luana Dyane:** Olá, boa noite, você já se colocou em algum dos seus personagens?

**Pedroom Lanne:** Sim, a de se dizer que eu me coloco em todos os personagens, seja explorando a minha própria personalidade ou a de pessoas que convivi ou conheci. No livro *Adução*, por exemplo, tem um menino, um alienígena sarcástico e um professor. Os três têm um pouco de mim quando eu era criança, depois como jovem/adolescente e do professor que sempre aspirei ou imaginei ser. Uma personagem mulher que é médica, tem um pouco da minha mãe, irmã e esposa, essa última que é médica também... E assim vai... Mas, claro, tem características que invento, afinal, estamos falando de ficção, não é?

**Adilson Ferreira:** O universo dos OVNI's, assim como dos OSNI, é realmente fantástico, teve alguma experiência de contato, que de certo modo, você relatou nos seus livros?

**Pedroom Lanne:** Infelizmente não. Nunca tive contato, nunca vi nem sequer um risco brilhante no céu que se pudesse especular se tratar de um OVNI. Todavia, há quem diga que a história do livro *Adução* tenha sido plantada em meu cérebro de forma inconsciente por seres alienígenas quando estive em São Thomé das Letras-MG em dezembro de 2012, ocasião em que tive a inspiração sobre a trama do livro, justo na data marcada para ser o "fim do mundo" naquele ano. Se isto aconteceu, foi de forma totalmente inconsciente para mim...

**Noll Quanticus:** Siga o ícone alienígena...

**Daniela Garcia:** De que forma ser um leitor assíduo lhe influencia/ajuda na hora de escrever?

**Pedroom Lanne:** Oi.... Ajuda muito, como referência e repertório que ajudam a lapidar seu estilo, aumentar seu vocabulário e, sobretudo, te inspirar e te ajudar a pensar na construção do texto e estruturação da história. Creio que ler é a inspiração e a referência inicial de qualquer escritor...

**Adilson Ferreira:** Filosofia ensina como as coisas devem ser, e Sociologia, como de fato são, com a dureza e a cruza da vida e acontecimentos, como consegue conciliar realidade dura com mundo transcendental e místico?

**Pedroom Lanne:** Boa pergunta, e a questão é que às vezes parece que não dá conciliar, já no

desenvolvimento da história, quando ela perpassa por essas duas instâncias, só posso te dizer que no meu caso, ela deriva em duas cenas, uma é totalmente utópica, traduz aquilo que aspiramos e espelhamos como uma imagem do bem, a outra é de pura crítica a nossa sociedade atual. No livro que lancei, *Adução*, os alienígenas representam essa utopia (embora não sejam perfeitos), e os personagens humanos fazem essa amarração com nosso mundo atual, em suma, viram o objeto de uma crítica ou paródia de nossas vidas...

Mas esta foi, talvez, a minha saída para buscar esse equilíbrio, e há de se dizer que eu não parei para pensar nisso enquanto escrevia. Outros autores e histórias terão diferentes formas de expressar esse antagonismo.

**Solivanda Alves:** Onde encontro o livro *Adução*?

**Pedroom Lanne:** Ué? Você não sabe? *Just Google it...* Digite *ADUÇÃO* e tudo que vier de retorno que não tiver a ver com musculação ou hidrologia, se pintar um alienígena com a mão espalmada, bingo! Você encontrou...

**Noll Quanticus:** Ou talvez você possa iniciar a busca clicando no link a seguir:  
[www.pedroom.com.br/aducao.htm](http://www.pedroom.com.br/aducao.htm)

**Solivanda Alves:** Obrigada!

**Luana Dyane:** Como costuma lidar com as críticas negativas?

**Pedroom Lanne:** Não tenho recebido muitas críticas, geralmente as pessoas se manifestam apenas elogiando minha obra e, provavelmente, quem não gosta, não diz nada. Mas eu recebi umas críticas de alguns blogueiros, a minha reação foi comentar a respeito no blog o que achei passível de comentários. Mas nesses casos, a crítica foi parcial, elogiaram parte da obra e fizeram algumas considerações do que não gostaram, nesse sentido, posso até ficar triste por a pessoa não ter gostado inteiramente do livro, mas não posso querer contradizer seus gostos. De qualquer modo, tentei tirar o que pude como lição, nesse sentido, a crítica, apesar de às vezes nos entristecer, é preciso entender que faz parte de nosso aprendizado como escritor. Ruim é a crítica da qual não se extrai nenhuma lição, de alguém que detone sua obra só porque não gostou, por hora, isso nunca aconteceu comigo, exceto em um blog que a crítica sequer foi pela minha obra, e sim para a minha pessoa. A internet é legal pela abertura que ela trás, mas tudo tem seu lado negativo, sabe como é, às vezes pinta um vândalo do nada detonando nos comentários. Ainda bem que pra mim, por hora, a balança pende + pro lado +...

**Solivanda Alves:** Qual horário do dia ou noite se sente mais inspirado e disposto a escrever?

**Pedroom Lanne:** Durante a noite, especialmente depois que minha esposa vai dormir e me deixa só na sala, me permitindo concentrar melhor. Depois que acordo, quando ela ainda está no trabalho, também gosto de escrever. À noite me inspira mais, mas a manhã me dá mais frescor mental para escrever e, especialmente, revisar o que escrevi anteriormente.

**Adilson Ferreira:** Insistindo nos OVNI's, o que você acha de escritores que estereotipam o tema sem menor estudo, indo por clichês?

**Pedroom Lanne:** Acho que é normal se trabalhar com alguns clichês quando o assunto são OVNI's e alienígenas, eu próprio explorei alguns clichês clássicos da ufologia em minha obra, tipo acidente em Roswell, Área 51 e Triângulo das Bermudas, mas sempre tentando ir além, no caso das Bermudas por exemplo, tentei imaginar o que poderia existir do outro lado. Em outros casos, fugi completamente dos clichês, especialmente da tradicional ideia de que os

alienígenas são maus e pretendem invadir a Terra. Tentei fugir dessa dualidade entre o bem e o mal, explorando a ideia de que os alienígenas se diferem de nós por dois fatores básicos: a evolução biológica e tecnológica e a ética.

Agora, exige algum estudo para você desenvolver o tema, eu busquei inúmeras referências durante a escrita do livro, e o problema às vezes não está no clichê em torno do imaginário dos alienígenas, e sim em referências puramente sensacionalistas que pipocam por todos os lados na Internet.

**Daniela Garcia:** O que você pensa sobre as plataformas digitais?

**Pedroom Lanne:** Penso que as plataformas digitais são uma extensão de nossos cérebros ao ambiente de rede. As plataformas digitais compõem hoje uma incipiente forma de inteligência cujo conceito é a consciência coletiva. Se existe algo chamado inconsciente coletivo, a Internet é a base para um consciente coletivo. E te digo isso não como mera opinião pessoal, mas como uma hipótese que defendi em meus estudos de comunicação e, também, através do livro de ficção que lancei, que em parte se trata de um exercício lúdico de futurologia que abrange a Internet e a vida em ambiente de rede em uma sociedade alienígena um milhão de anos mais desenvolvida que a nossa.

**Marina Souza Romani:** Sobre sua carreira de escritor, o que gostaria de realizar ainda esse ano?

**Pedroom Lanne:** “Escritor”, você quis dizer... Bom, esse ano gostaria de terminar a escrita do meu segundo livro, a continuação no primeiro. Mais uma aventura no universo alienígena que construí em *Adução, o Dossiê Alienígena*. Nesse meio tempo, tô lançando um conto em uma antologia sobre a Segunda Guerra e estudando a possibilidade de publicar outro no segundo semestre. E tem também o FLAL Primavera que vem aí e quero participar.

**Camila Martins:** É um prazer lhe conhecer. O que traz inspiração quando você começa a escrever?

**Pedroom Lanne:** Oi, o prazer é meu igualmente. Bom, a resposta está contida na sua pergunta, pois é o desenvolvimento da escrita que me inspira durante a escrita. Tem coisas que só vem à mente quando estou escrevendo. Fora isso, a inspiração vem a qualquer momento, o que me obriga a andar com papel e caneta ou gravador para salvá-las. Então sento para escrever, muitas vezes, recorrendo a essas notas, todavia, durante a escrita me vem novas informações e ideias para compor o texto, e assim vai.

O segundo livro que estou escrevendo, por exemplo, tem uma trama inicial que comecei a desenvolver sem saber como iria terminar, foi durante a escrita dessa trama que me veio o final, como ela ia se amarrar à trama geral da obra e assim ser concluída.

**Marina Souza Romani:** Você tem um escritor(a) que a cada história que vc lê dele, vc fica mas encantado ainda pelas histórias dele?

**Pedroom Lanne:** Atualmente, Logan Solo, um autor de ficção-brasileira (procure aqui no Facebook). Poe também, tem textos que ainda não tinha lido mas sempre que leio acho geniais. Aliás, geralmente esses textos clássicos, sejam romances ou de grandes filósofos, tais como Kafka, Maquiavel, Descartes etc, etc, sempre me encantam pelo brilhantismo.

**Susi Kelly Benevides:** Parabéns por se encontrar na escrita Pedro Luiz. , livro é tudo de bom!!!  
Abraços e boa sorte.

**Pedroom Lanne:** Oi, Susi Kelly Benevides! Obrigado. E aí? Já adquiriu seu exemplar? Você vai gostar, seu perfil tá em alta cotação para se tornar fã incondicional da ciência alienígena. Siga o link do alienígena e mergulhe no espaço-tempo com a gente... Aduza-se já!

**Rofa Rogerio Araujo Maravilha:** E apenas cria historias ou também se "inspira" em personagens e fatos da vida real?

**Pedroom Lanne:** Inspiro-me em muitos personagens da vida real, seja eu próprio, as pessoas a minha volta ou com quem convivi durante toda vida e personagens da história, da mídia e da própria ficção. Tanto que no livro que lancei e no que estou escrevendo, há referência direta a inúmeros personagens históricos ou midiáticos que conhecemos, outros me dão inspiração para compor alguns personagens. Personagens bíblicos e míticos também são presentes em minha escrita.

**Victor Soares:** Qual autor te inspira e por qual motivo?

**Pedroom Lanne:** Poe, pela complexidade de sua escrita ao óculo atual. Tem outro brasileiro, me fugiu o nome, que escreve com profundidade, parágrafos longos, fugindo dos clichês e das regras de "manuais" de escrita que me inspira, pois eu gosto de escrever sem apego a regras ou me preocupando demais em facilitar a leitura, costume dizer que meu manual de redação é a língua portuguesa e nada mais...

O Logan Solo é outro que me inspira atualmente, pela versatilidade com que escreve e a atenção com que desenvolve cada história.

**Roberta F Souza:** Boa noite pedroom...Qual de suas obras/personagens é seu favorito?

**Pedroom Lanne:** Por hora, a história predileta é o meu primeiro livro *Adução, o Dossiê Alienígena* e o personagem alienígena que compõe a obra, chamado Noll Quanticus.

**Noll Quanticus:** Mas tem o Billy, o terráqueo que atravessou a curvatura do espaço-tempo que tem seus momentos impagáveis, é o pivô de toda a trama, por isso merece destaque meu como autor...

**Priscila Magalhães:** Boa noite, Pedroom. O livro *Adução* trata de qual tema? Vc tem outros projetos literários em andamento?

**Pedroom Lanne:** Oi, Priscila... O livro, em linhas gerais, contém duas histórias entrelaçadas em uma só: começa com uma família atravessando espaço-tempo a 300 mil anos no futuro, na perspectiva da família, a história foca o drama de humanos terrestres como nós em se adaptar a um mundo habitado por seres muito mais desenvolvidos que a gente. Em paralelo a adaptação (ou não) da família, eu descrevo essa sociedade e seus habitantes alienígenas e, principalmente, a história dessa sociedade e como ela se desenvolveu, e essa história vai desde a origem do universo até o momento em que os personagens humanos se deparam com esse mundo o qual nomeei "Universo Quântico".

**Noll Quanticus:** Quanto a outros projetos, no momento estou aduzindo uma continuação desta obra, já aduzi pouco mais de um terço do livro, tem até página no Facebook: [www.facebook.com/abducao.livro](http://www.facebook.com/abducao.livro)

Depois pretendo aduzir histórias de fantasia no estilo medieval, mistério tipo policial e terror. Além de algo ligado a cultura contemporânea brasileira.

**Ironi Jaeger:** Na tua visão porque existe tanta inveja e ciúmes entre os escritores?

**Pedroom Lanne:** Por que nós seres humanos somos dotados de algo chamado EGO, e por estarmos inseridos em uma sociedade que prima pela competição entre seus membros.

Se você parar para pensar, só o fato de sentarmos para escrever uma história de ficção já se trata de um exercício de egocentrismo, não que seja pejorativo, mas existe algo de egocêntrico em queremos criar e partilhar uma história que em essência inicia apenas como uma brincadeira imaginativa de um indivíduo, até aí, tudo bem. Os problemas começam quando somos, desde crianças, estimulados a competir, aí passamos a competir em tudo, não basta escrevermos, temos que escrever mais e melhor que outro, vender mais, receber mais elogios, mais reconhecimento, passamos a nos comparar, a desdenhar do trabalho outrem crendo que o nosso é melhor, o limite disso, não há, é tão vasto quando nosso ego...

Vale acrescentar, cara Ironi Jaeger, que, dentre esses humanos que citei, consta eu mesmo. Como escritor ou, até, como a pessoa que se tornou escritora, sou egocêntrico com "E" e demais letras maiúsculas. Eu me polio demais para não deixar o ego tomar conta de mim, especialmente neste aspecto da competição que mencionei. Sobre ser egocêntrico, há o lado ruim e o normal, o ruim é recair em um pseudo-embate intelectual com outros escritores por exemplo, o normal é, creio, a necessidade de sermos, em termos práticos, capazes de centrarmos em torno de nossas criações, melhor quando isso entretém ou serve como lição/inspiração para outras pessoas.

**Ironi Jaeger:** E qual motivo que leva um escritor que já se considera veterano, a desprezar quem está começando?

**Pedroom Lanne:** Na minha opinião, conforme falei na pergunta anterior: ego. Mas aí podemos adicionar outra característica do animal que somos, obrigados não só a competir, mas a defender nosso território. Não somos "adestrados" para passar o bastão para o próximo, a abraçar o novo como nossa continuidade, pelo contrário, queremos segurar o bastão até o dia de nossa morte. Tenho reparado nisso, e não só no meio literário, também no meio acadêmico isso é comum. Há de se dizer que isso às vezes é meio inconsciente, é muito difícil se desconstruir um ego inflado, creio.

PS: e eu até tava pensando nisso esses dias, em como existem diferentes maneiras de se preencher um ego, basicamente tudo serve ou qualquer coisa merece sua posse exclusiva, do síndico do prédio, o escritor, o professor, o artista até muitos desses políticos megalômanos que vemos por aí... Eu fiz até um *meme* a respeito, cara Ironi Jaeger.

**Luiz Amato:** Boa noite Pedro Luiz Existe uma teoria que diz. O paraíso existe, mas ele não está aqui no planeta terra, mas sim em outra galáxia. O que você acha dela? Qual o seu ponto de vista sobre o assunto?

**Pedroom Lanne:** É bem possível, pois se seguirmos nessa associação, o inferno é aqui na Terra, este plano que habitamos. O universo é tão vasto e misterioso que tudo é possível, todavia, não existe nada de empírico em tal teoria. Até onde sei, existe uma teoria quântica que afirma

que nossa existência ressurgere em diferentes pontos do universo, assim se amanhã morro aqui na Terra, em algum momento estarei vivo novamente em algum ponto do universo.

Como ficção, eu exploro isso no livro que lancei, todavia, não exatamente como está expresso na frase acima. Não acredito em "paraíso", somente em um mundo mais evoluído e baseado em fatos científicos, essa minha crença se reflete em meus textos, sobretudo no título *Adução...*

PS: a tal teoria quântica que mencionei creio que é a mesma que você mencionou, caro Luiz Amato. Eu espero que seja verdade, ter uma vida só é muito pouco... Se existir um paraíso a espera, melhor, mas outra vida aqui na Terra também seria válido...

**Roberta F Souza:** O que seus personagens significam para você?

**Pedroom Lanne:** Em parte significam um pouco do que ansiamos ser ou o que acreditamos, em suma, carregam um pouco da minha filosofia de vida. Mas isso depende do personagem, outros representam nosso medo ou aquilo que repudiamos. Eu sempre tento fugir do clichê Bem X Mal, de modo que os personagens que construo têm defeitos e virtudes, os mocinhos vão ter mais virtudes do que defeitos, os vilões o oposto.

**Luiz Amato:** Você já teve algum contato extraterrestre, seja de 1º, 2º ou 3º grau?

**Pedroom Lanne:** Não. Mas na inspiração para criação do livro *Adução*, há quem diga que a história foi plantada em meu cérebro por seres alienígenas (conforme disse em resposta acima). Eu detalhei melhor isso em uma página em que conto o MAKING OFF do livro, vou deixar o link aqui:

<http://www.pedroom.com.br/portal/weblog/aducao.htm>

**Alcileide Oliveira:** Oi, você tem um horário específico no qual goste mais de escrever ou que lhe dê mais inspiração?

**Pedroom Lanne:** A noite é uma criança para um escritor. A escuridão, o silêncio das ruas certamente ajuda na concentração para escrever. Eu varo noites escrevendo. Mas gosto das manhãs para revisar os textos, nesse caso, a mente descansada ajuda.

**Luiz Amato:** Qual a sua opinião sobre Darwin e a teoria da evolução?

**Pedroom Lanne:** Creio que é base fundamental que explica como evoluímos até aqui como espécie e como estamos relacionados com as demais espécies que habitam nosso planeta. Sem dúvida, Darwin é uma das pedras fundamentais do pensamento que exploro em meu livro alienígena, pois os alienígenas que retrato são animais evoluídos como nós, a diferença é que são mais evoluídos, e que muitas dores que vivemos, eles já superaram...

**Roberta F Souza:** Quais eram os passatempos que te levaram a querer contar histórias?

**Pedroom Lanne:** Jogar RPG, tanto os tradicionais quando os virtuais, e o videogame. Foi jogando RPG online na Internet que eu concluí que tinha algum potencial para ser escritor, pois sempre tive boa reciprocidade nas conversações online dentro do tema do jogo. A maneira como incorporava os personagens no jogo sempre teve boa aceitação, e assim imaginei que podia escrever um RPG também, ou seja, uma história de ficção.

E o videogame, creio, é de onde sai parte do meu repertório imaginativo, se é que isso existe. Na bibliografia completa do meu livro tem até uma Ludografia, onde cito alguns jogos que me inspiraram do tabuleiro ao PlayStation...

Tá aqui o link, cara Roberta F Souza:

[http://www.pedroom.com.br/portal/weblog/subpages/aducao\\_biblio.htm](http://www.pedroom.com.br/portal/weblog/subpages/aducao_biblio.htm)

**Luiz Amato:** Área 51 - Roswell (acho que é assim que se escreve). Quanto tem de verdade e quanto é mito? Exemplifique?

**Pedroom Lanne:** Tá escrito correto. Pra mim, enquanto a área 51 não se tornar um museu aberto à visitação para que possamos ir lá ver com os próprios olhos o tal disco e pseudo-corpos de alienígenas que o exército norte-americano teria capturado, pra mim tudo não passa de mito. A minha teoria   do desenho do Scooby-Doo, se alimenta esse tipo de mito para que as pessoas não pensem no que realmente acontece por l , o que nada mais   que um centro de tecnologia bélica, de desenvolvimento de caças de ponta. Um documentário da série "Caçadores de Alienígenas" fez um autêntico dossiê sobre a área 51, e fica claro que ali nada mais   que uma avançada área de testes de aeronaves de ponta do exército norte-americano. Eles filmaram testes diários de aeronaves que atingem cerca de 5000 km/h, e concluíram que os testes ali desempenhados podem estar por tr s dos avistamentos atribuídos   alienígenas por todo o mundo, dado que a uma velocidade destas, um avião poderia fazer a volta ao mundo em menos de duas horas...

Mas, como mito, pra mim todas essas histórias são pura inspira o, e eu me alimento delas para florescer a imagina o. Todavia, se você me disser que por tr s da opera o Prato tem um silo nuclear instalado em solo brasileiro, eu tendo a acreditar, se me disser que ali é uma base alienígena, eu volto com aquela história do Scooby-Doo...

**Alcileide Oliveira:** Você costuma ler que tipo de livros?

**Pedroom Lanne:** Pedro Luiz Gosto mais dos escritores clássicos, incluindo os filósofos antigos e renascentistas. Gosto bastante de livros de fic o-científica, terror e mistério. Por outro lado, uma boa novelinha também me agrada, sobretudo dos autores brasileiros: Veríssimo, G Ramos, ou os novos autores desconhecidos do grande público, como Roldan e Plínio Camillo.

**Deusimar Oliveira:** Por que decidiu escrever um livro sobre extraterrestre?

**Pedroom Lanne:** Eu tive uma súbita inspira o para escrever essa história, a trama me veio   cabeça e comecei a escrever. Mas essa inspira o não veio do nada ou foi plantada em meu cérebro por alienígenas como alguns especulam. É fruto de leituras, programas e estudos que desenvolvi ao longo de toda vida, incluindo ai desde aquele antigo documentário Cosmos apresentado por Carl Sagan, um curso de Astronomia que fiz durante o colegial e, mais recentemente, documentários como Universo, Alienígenas do Passado e outros afins do History Channel e Discovery.

Antes de ter a ideia do livro *Adu o*, eu fiz uma viagem para o Machu Picchu no Peru que foi inspiradora. E teve uma leitura que foi fundamental, que ligou vários pontos no meu cérebro, o livro "O Triângulo das Bermudas" de Charles Belitz. Esse livro foi chave para a cria o do livro, inclusive inspirando o início da história...

**Ironi Jaeger:** Se você ficasse frente a frente com um ET, o que faria?

**Pedroom Lanne:** Provavelmente seria tomado de pânico tal que teria um infarto fulminante. Aliás, cheguei a participar de um seminário da revista UFO com pessoas supostamente abduzidas por alienígenas, a tomar por seus testemunhos, de maneira geral o contato com um ser alienígena é traumático. De modo que creio que seria traumático para mim também. Não estamos preparados psicologicamente para um contato assim, o medo é provavelmente a única reação que todos nós teríamos em um contato alienígena...

**Elizabeth Machado Salles:** Boa noite, Pedroom. Qual sua rotina ao escrever? Costuma fazer muita pesquisa sobre o tema escolhido? **Pedroom Lanne:** Não tenho uma rotina pré-estabelecida, mas geralmente escrevo durante a noite. O máximo de rotineiro seria escrever durante a noite e revisar pela manhã, mas nem sempre é assim. Quanto às pesquisas, sim, faço muitas, exaustivas, tem noites que nada escrevo, pois um único parágrafo pode demandar uma intensa pesquisa na web. Também procuro a palavra de especialistas para checar algumas informações ou buscar algo que não se encontra na Internet.

**Elizabeth Machado Salles:** Que tipo de personagem é o seu preferido ao escrever? E qual te deu mais trabalho ao desenvolver?

**Pedroom Lanne:** Acho que é o personagem rebelde, que tem alguma amargura com a vida e gosta de contestar a realidade. Já em termos de vilão, pessoas frias e sociopatas são o que mais me instigam. Quanto ao personagem que mais me deu trabalho, até o momento foi o alienígena conhecido como Professor Ipsilon, pois é um ser hiperinteligente que praticamente sabe tudo, suas falas são prolixas e próprias da grandeza de sua inteligência, se não bastasse, os temas que aborda, especialmente a astrofísica, aumenta ainda mais essa dificuldade. Tanto que alguns leitores têm sucumbido à leitura quando a obra chega a um capítulo em que ele explica a origem do universo e as forças quânticas que guiam nossa existência.

**Roberta F Souza:** Qual é a sensação de ir a uma loja e encontrar um livro seu à venda?

**Pedroom Lanne:** Inédita: Até agora a única loja que fui e encontrei meu livro foi um sebo aqui perto de casa. Pior, o atendente disse que a pessoa que vendeu o livro no sebo não gostou da leitura. Hoje em dia essa sensação é praticamente inexistente, pois os lançamentos de novos autores só são vendidos pela internet, o espaço físico das livrarias é disputado à tapa pelas editoras, e eles não colocam livros na livraria cujo retorno não seja garantido.

**Nell Morato:** Estava lendo sua biografia... Caminha de Erico Veríssimo, Monteiro Lobato para 1984, Laranja Mecânica... Christiane F... Como aconteceu... Ou... O que aconteceu para você diversificar tanto... Eu por exemplo, não li Christiane F, apenas assisti ao filme... "no cinema"... E por isso as drogas e a autodestruição do ser humano são abomináveis...(odeio) ET... Acho muita pretensão a humanidade "achar" que está sozinha, que é única na imensidão do universo...

**Pedroom Lanne:** Se você se abominou com o filme da Christiane F., o livro é bem pior. Devia ser uma leitura obrigatória aos jovens para eles terem a medida certa do buraco que é o mundo do vício pelas drogas. Quanto à diversificação em meu gosto pela leitura, acho que isso vem da escola, pois tínhamos as leituras obrigatórias em torno da literatura nacional o que me levou a desenvolver gosto por alguns autores. Mas foi nessa mesma época que comecei a ler Poe e outros clássicos de terror e mistério por influência de alguns colegas. A partir daí,

sempre me mantive aberto para qualquer gênero. Outro autor que gosto e que vale a citação antes que perca a oportunidade é Dostoiévski...

**Noll Quanticus:** Concordo 100% quando você diz que é muita pretensão da humanidade pensar que está só em um universo cuja vastidão sequer conseguimos comensurar. E vou além: existe uma grande pretensão na ciência em querer explicar o universo como um todo, tanto que na história que escrevi, utilizo o discurso científico como meio de contestar um pouco essa crença, mas os terráqueos são muito egocêntricos para darem fé as minhas palavras...

**Nell Morato:** Pedroom Lanne como a ciência alienígena?

**Pedroom Lanne:** Oi, Nell Morato, a frase na minha resposta não tava muito clara, eu corriji, creio que agora está melhor explicado... Obrigado...

Tem outra coisa Nell Morato, que me ocorreu agora em relação à primeira parte da sua pergunta. Quando tinha 11 anos, minha família mudou de casa. Na nova casa, ou melhor apê, por questões de espaço a estante de livros da minha mãe, professora e fã de literatura, quem também sempre me incentivou ler, teve que ser montada no meu quarto, assim sempre existia algum título bem distinto do outro que volta e meia eu acabava puxando das prateleiras... Creio que isso também influenciou um pouco a diversificar meu gosto por literatura.

**Deusimar Oliveira:** Se inspira em algum escritor clássico?

**Pedroom Lanne:** Poe, Dostoiévski, HG Wells, Lovecraft, Verne, e muitos filósofos antigos desde Platão, nomes consagrados da ciência e estudiosos renascentistas, clássicos da literatura brasileira, em especial Érico Veríssimo e Monteiro Lobato. Acho que eu sou um saudosista, pois adoro leitura clássica.

**Roberta F Souza:** Atualmente, cada vez é mais difícil publicar um livro, principalmente devido a motivos financeiros. Qual foi a vossa maior dificuldade na publicação?

**Pedroom Lanne:** Foi encontrar uma editora. Comecei crendo que bastava mandar meu original para uma editora dentro da linha do meu tema que conseguiria, aí percebi que a coisa não é tão simples, que os autores principiantes são obrigados a financiar sua obra, esta é a regra atual do mercado. Muitas propostas de editoras são salgadas e não contemplam sua necessidade como autor, e na autopublicação o autor não tem o aparato de um editor para ajudar a desenvolver sua escrita ou melhorar o seu texto, esses fatores, mais que uma dificuldade, são uma frustração para mim, pois fiz faculdade de editoração, mas vejo que hoje a parceria entre editor e escritor está praticamente morta, o que é péssimo na minha opinião.

Mas não temos como fugir da lógica de mercado, então busquei a Internet como meio de publicação, lancei meu livro em ebook até conseguir uma editora. Acho que esse é o único alento que o escritor tem na atualidade, poder desenvolver sua carreira buscando caminhos alternativos para se publicar, todavia, aquém do aparato que uma boa editora e um bom editor poderia fornecer. Isto é, a menos que você disponha de um bom capital para bancar profissionais que façam leitura crítica, revisão, diagramação etc. Eu, por exemplo, só tive como bancar um revisor antes de lançar o ebook, e mesmo o trabalho da editora que lançou meu livro não contemplou uma leitura crítica no sentido de aprimorar o texto, apesar de o livro sair por uma grande editora, se trata de uma obra totalmente autoral. Até a capa fui eu que bolei e um amigo fez o desenho...

**Luiz Amato:** Muito obrigado pela participação Pedro Luiz Fique a vontade para responder a todas as perguntas.

**Pedroom Lanne:** Mas você não vai me perguntar sobre a literatura Hot?

**Luiz Amato:** Não. As perguntas para você que eu fiz, são focadas na ficção-científica.

**Pedroom Lanne:** Poxa, mas tava aí um tema que queria botar minha colher, pois meu segundo livro, não é literatura hot, mas perpassa pela questão do sexo sob o ponto de vista alienígena, um ponto de vista que, em parte, busca contestar muitos de nossos tabus em torno do assunto. Fica para uma próxima vez... Quem sabe no FLAL Primavera?

**Fernanda Avellar:** Como você define a palavra HUMILDADE?

**Pedroom Lanne:** Como sinônimo de educação, de tratar todos como iguais, de não rotular pessoas com qualquer preconceito, como aceitar a opinião alheia mesmo que discorde. Como saber ouvir e exercitar uma autocrítica regularmente. Por fim, em não ser ou praticar os verbos implícitos como antônimo a palavra, não ser esnobe, egocêntrico etc... Ou seja, é um exercício diário de boa convivência e aprendizado.

**Fernanda Avellar:** Bela definição! Todos deveriam colocar em prática as regras da boa convivência...

**Pedroom Lanne:** É um aprendizado, creio, cara Fernanda Avellar, aqui pela web, em complemento ao que me perguntaram sobre a consciência cósmica, sobretudo. Pois é uma mídia que interliga nossos pensamentos, e estamos ainda aprendendo em como lidar quando nos deparamos com o pensamento dos outros.

**Anna Júlia:** Não já tá encerrado as perguntas? Era 19h45 quando vi que já tinha finalizado e nem pude manda minha pergunta...?

**Ironi Jaeger:** Pode sim fazer tua pergunta.

**Pedroom Lanne:** Sinta-se livre para perguntar, Anna Júlia, temos que aproveitar que esse espaço permite conversação assíncrona ou "on-demand"...

**Pedroom Lanne:** Agradeço a todos pela participação. Gostei muito, espero que novas oportunidades venham. É sempre um prazer bater-papo sobre literatura e saber o que pensam os colegas. Deixo meus agradecimentos a toda equipe do FLAL por esse interessante trabalho em aproximar escritores e leitores. Tenho muitas críticas à pouca visibilidade que se dá ao autor brasileiro no cômputo geral do mercado literário, uma crítica que, sem dúvida, não cabe aqui, pelo contrário, aqui cabe somente o elogio e o agradecimento pelo privilégio à literatura brasileira. Parabéns a todos e obrigado!